

ATO em Defesa da Democracia movimentou a UFU



P. 04 e 05

NESTA EDIÇÃO

Editorial - A luta continua,
Temer jamais
P. 02

Estatuinte UFU
P. 03

Mudanças no inaceitáveis
no PIBID
P. 06

Situação do Glória
P. 07

Eleição do ANDES-SN
P. 08

Boteco da ADUFU-SS
P. 08

ADUFU-SS E SINTET-UFU CONVIDAM:

MESA-DEBATE

CONJUNTURA E PREVIDÊNCIA

Debatedora:
Profa Denise Lobato Gentil (UFRJ)

11/05/16

Horário: 15:00

Local: Anfiteatros A e B, Bloco 5R
Campus Sta Mônica - UFU

REALIZAÇÃO:



A Luta Continua, Temer Jamais

Em Uberlândia, na noite de Domingo, dia 17 de Abril, se ouviu fogos com o anúncio do resultado da votação na câmara. Quais são os motivos que temos para comemorar? Estamos vivenciando uma das conjunturas mais tristes da história brasileira. O que vimos naquele domingo foi um circo de horrores. Desnudou a situação trágica da política brasileira: um verdadeiro circo. Quem não ficou constrangido em ver centenas de votos “em defesa da família, da propriedade e de Deus”? Teve voto pelos maçons, pela paz em Jerusalém, pela ordem em mãos dos militares, entre outras inúmeras bizarrices. O Congresso mais parecia um pregão de bolsa de valores: os deputados funcionavam como ações, oscilando seu preço a partir das forças especulativas do mercado. Sumiram da pauta e dos discursos as pedaladas fiscais e os créditos suplementares, verdadeiros motivos em julgamento. Um dia triste.

É claro que há vários que dirão que o impeachment atual não é golpe, já que é uma saída constitucional. Como nos alertou Vladimir Safatle, “nada mais previsível que golpe não ser chamado de golpe em um país no qual ditadura não é chamada de ditadura e violência não é chamada de violência. No entanto, um impeachment sem crime, até segunda ordem, não está na Constituição. Um impeachment no qual o “crime” imputado à presidenta é uma prática corrente de manobra fiscal feita por todos os governantes sem maiores consequências, sejam presidentes ou governadores, é golpe. Um impeachment cujo processo é comandado por um réu que toda a população entende ser um “delinquente” (como disse o procurador-geral da República) lutando para sobreviver à sua própria cassação é golpe. Um impeachment tramado por um vice-presidente que cometeu as mesmas práticas que levaram ao afastamento da presidenta

não é apenas golpe, mas golpe tosco e primário”. Neste sentido, a peça que Randolfe Rodrigues (Rede-AP) pregou na autora do pedido de impeachment, a jurista Janaina Paschoal, foi tragicômica. Ao concordar, sem querer, com o impeachment do vice, Janaina tentou se explicar, constrangida. Infelizmente não é privilégio apenas dela: os democratas brasileiros assistem, atônitos, um processo de impeachment com total ausência de fundamentos e legitimidade.

Muitos, num lapso de ingenuidade, entendem Cunha e sua corja com um mal necessário. Até mesmo a bancada evangélica transformou os “pecados” de Cunha em “benção”. Outros dizem que “Temer e Cunha são os próximos a serem cassados”. Não sejamos ingênuos: É um erro achar que a bancada da bala, a bancada evangélica e a bancada dos ruralistas terão o mesmo empenho nas discussões sobre os crimes cometidos por Cunha, Temer ou qualquer outro. Entre os apoiadores do golpe, é bom que se diga, já existe uma movimentação para que Cunha não perca o mandato. Estamos vendo em ação um tipo moralidade seletiva cruel e perigosa, uma caça às bruxas, levando os incautos a acreditarem que, derrubando Dilma, acabaremos com a corrupção no Brasil. Uma caça às bruxas que, sem sombra de dúvidas, se tornou mais violenta pelo fato de Dilma ser mulher.

Michel Temer desnudou a sua real intenção: o vice trabalha ativamente para derrubar Dilma, rompendo qualquer limite institucional, encabeçando ativa e deliberadamente uma ofensiva pesada com promessas de recursos, distribuição de cargos e ameaças em troca de votos no Senado.

Não se trata de combate a corrupção, de crime de responsabilidade, de estabilidade institucional, de projeto nacional, nada disso. Não se engane:

trata-se de uma luta sangrenta por poder que paralisa o país. A História deve reservar a Temer o papel de golpista, conspirador e traidor. No plano político, o Brasil deve mergulhar num período de forte instabilidade, pois instabilidade gera instabilidade. A derrubada de uma presidenta eleita, sacramentada pelo voto, levará ao poder um mandatário ilegítimo, contestado por uma enorme parcela da sociedade.

Eduardo Galeano já dizia que “A justiça é como as serpentes. Só morde os pés descalços”. Se o golpe se consumir, a oposição colocará em prática todas as propostas elitistas e autoritárias que Aécio planejava implementar. O custo do ajuste recairá todo nas costas do trabalhador. O programa de governo de Temer é claro neste sentido. Intitulado “ponte para o futuro”, o programa é, na verdade, uma “ponte para o passado”, pois as políticas nós já conhecemos: mudanças nas leis trabalhistas, em prejuízo dos assalariados; revogação da política de valorização do salário mínimo; implementação da terceirização irrestrita; entrega das reservas de petróleo do pré-sal às empresas transnacionais (como defende o senador José Serra); repressão dos movimentos sociais; sinal verde ao agronegócio para se apropriar das terras indígenas; eliminação da política externa independente, rebaixando o Brasil ao papel de serviçal dos Estados Unidos. É isso o que está em jogo na batalha do impeachment.

Para as IFES, a política econômica que será implementada com Temer significará arrocho; cortes de investimentos; introdução do ensino pago nas universidades federais, como primeiro passo para a sua privatização; estrangulamento dos campi de implantação mais recentes; corte de bolsas (como vem ocorrendo no PIBID); e muita ênfase no produtivismo aca-

dêmico sem considerar as especificidades das diversas áreas de pesquisa. É por isso que muitas universidades formaram comitês para defender a Democracia no Brasil. Já são 74, contando com a UFU, que terá sua primeira plenária no dia 09 de maio às 19h no centro de convivência, Santa Mônica.

Para os movimentos sociais, caso a resistência não seja forte e articulada, a tendência é de criminalização de suas pautas e lideranças. Alguns casos recentes chamam atenção: A decisão do Ministério Público Federal de proibir a realização de qualquer ato em defesa da Democracia e contra o golpe na Universidade Federal de Goiás (UFG); a possibilidade de criação de um CPI para investigação da UNE, solicitada no dia 28 de Abril por 216 deputados federais sob a liderança de Marcos Feliciano; a decisão judicial que impediu a realização de uma assembleia para discutir o impeachment chamada pelo Centro Acadêmico Afonso Pena (CAAP), da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estes exemplos apontam para uma tendência perigosa de cerceamento da liberdade de expressão e de ideias.

Parafrazeando as palavras de Darcy Ribeiro. “Tentamos alfabetizar as crianças brasileiras, não conseguimos. Tentamos salvar os índios, não conseguimos. Tentamos fazer uma universidade séria e fracassamos. Tentamos fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassamos. Mas os fracassos são nossas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”. A luta continua. Como sindicato e como movimento social, não devemos ficar de braços cruzados diante da truculência da direita e da ofensiva governista e patronal contra os direitos sociais duramente conquistados nas últimas duas décadas. Lutar sim, Temer jamais.

Diretoria da ADUFU realiza visitas aos Campi da UFU em Patos de Minas e Monte Carmelo



Construção do Campus UFU em Monte Carmelo

Os constantes cortes orçamentários na educação repercutem fortemente no orçamento da UFU. Se essa situação já é difícil nos campi de Uberlândia, imagina no Campus do Pontal, Campus Monte Carmelo e Campus Patos de Minas. Preocupada com as condições de trabalho dos/as docentes desses locais, a atual gestão da ADUFU-SS tem buscado ampliar o diálogo com os professores/as da UFU que estão fora de Uberlândia.

No mês passado (13/4), a Diretoria Executiva da ADUFU-SS se dividiu em dois grupos e visitou os Campi em Monte Carmelo e Patos de Minas. As diretoras Rosana Ono e Iara Maria Mora Longhini conversaram com os professores/as do Campus UFU em Patos de Minas. Já os diretores Antônio Carlos Freire Sampaio, Paulo César Peres de Andrade e Filipe Almeida do Prado Mendonça participaram de reunião com os/as docentes do Campus UFU em Monte Carmelo. A Diretoria da ADUFU-SS considerou os encontros importantes, na busca coletiva de soluções para os problemas lá apresentados.

Em Patos de Minas, as professoras que representaram a ADUFU-SS tiveram a oportunidade de conhecer um pouco do processo histórico de criação do campus. Recheado de dificuldades para instalação de uma sede definitiva desde 2010, o Campus sofreu intervenção judicial que paralisou o processo de doação de terreno que abrigaria a futura sede da UFU na cidade. Na fala dos/as docentes presentes na reunião ficou evidente a existência de um tratamento diferenciado na estrutura da universidade, como se não tivessem a quem recorrer para resolver questões estruturais nem mesmo em questões menores do funcionamento do Campus no dia a

dia.

Em Monte Carmelo a situação não é muito diferente: funcionando em seis pontos diferentes na cidade, os cursos ali oferecidos carecem de investimento, autonomia e profissionais. Muitas salas de aula, laboratórios e salas de professores funcionam em locais inapropriados, prejudicando a atividade profissional e o ensino. Assim como ocorreu em Patos de Minas, a obra de ampliação do Campus em Monte Carmelo também sofreu com paralisações, atrasando bastante o cronograma de entrega. Para piorar, pelo que tudo indica, mesmo com a obra pronta, o Campus será insuficiente para todas as necessidades dos cursos oferecidos naquela cidade. Segundo o Prof. Filipe Mendonça, vice-presidente da ADUFU-SS, “é triste ver tanto descaso, tanto da Administração Superior da UFU quanto das autoridades locais. Para se ter uma ideia, a comunidade universitária de Monte Carmelo precisa, para chegar até o Campus, atravessar um bom percurso de estrada de terra. Isso acontece por conta da política de doação de terreno para a UFU, com a construção da universidade em pontos distantes da cidade, evidenciando que, acima de tudo, a política de doação visa a especulação imobiliária”.

A diretoria da ADUFU buscará estreitar os laços com os/as docentes dos diferentes Campi, especialmente daqueles com implantação mais recente, como parte da luta por condições de trabalho e aprendizagem para docentes e estudantes. Essas condições são fundamentais para que a universidade possa desenvolver bem seu papel nestes municípios, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Reunião da ADUFU-SS apresenta propostas para a Comissão Estatuinte da UFU

A discussão sobre o Estatuto da UFU tem sido tratada pela Diretoria da ADUFU-SS como de fundamental importância. No mês passado (15 e 20/4), a entidade discutiu o assunto em dois momentos. No último deles, o ponto de pauta em discussão tratou especificamente do item “Título II, Capítulo I, Art 7, Estrutura Organizacional da Universidade”.

Durante a reunião, considerada muito positiva pela direção da Seção Sindical, os professores entenderam que no novo Estatuto da UFU os hoje conhecidos campi fora de sede devem ser tratados como Unidade Universitária. A conclusão veio depois de um debate que contou com a participação de docentes desses campi e que sentem a realidade de serem tratados como algo a parte da instituição.

A própria ideia de que existe um campus que é fora de sede é considerada inadequada. “Tivemos uma boa participação e ficou definido que no Estatuto da UFU não pode haver uma hierarquização entre os campi. Nós gostaríamos de nomear todos os campi como campus

da Universidade Federal de Uberlândia. O Campus Uberlândia, o Campus Ituiutaba, o Campus Monte Carmelo, o Campus Patos de Minas”. Para isso, discute-se a proposta que seja utilizada na estrutura da UFU o critério Unidade Universitária para que não ocorra diferenciações entre aqueles que estão em Uberlândia e aqueles que estão em outros municípios. “É uma questão de horizontalidade e de igualdade entre os diversos campi da UFU”, disse a presidente da ADUFU-SS, Jorgetândia da Silva Ferreira.

As propostas da ADUFU-SS já foram inscritas no portal da Estatuinte. Outras reuniões serão chamadas para discutir este e outros assuntos relacionadas ao Estatuto da UFU e todos os professores/as que tiverem interesse podem e devem participar. A Estatuinte tem se mostrado um espaço relevante para a discussão dos rumos que serão tomados pela UFU no futuro, merecendo, portanto, o engajamento de toda a comunidade universitária. São representante da ADUFU-SS na Comissão Estatuinte as professoras Rosana Ono e Marina Antunes.



Professores/as durante as discussões sobre Estatuto da UFU

ATO em Defesa da democracia um

Cerca de 1200 pessoas participaram do Ato público promovido



Manifestação no Campus reafirmou que vai ter luta e resistência em defesa da Democracia

Os meses de Abril e Maio de 2016 serão lembrados na história de nosso País não pela consolidação da Democracia, mas sim pelos avanços das forças golpistas que trabalham pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff, eleita pelo povo, pelo voto direto. As manobras políticas de interesses escusos feitas na Capital Federal, por políticos que defendem o capital, levaram o povo para rua com um único objetivo: defender a Democracia. O Brasil presenciou várias mobilizações organizadas por movimentos populares e outras que foram surgindo por meio das articulações nas redes sociais. .

Em Uberlândia/MG, especificamente na UFU, um grande Ato Público em Defesa da Democracia reuniu cerca de 1200 pessoas, no final da tarde do dia 07/04, em frente ao Bloco J, do Campus Santa Mônica da UFU. A atividade buscou mostrar que a UFU, como muitas outras universidades no Brasil, está do lado da resistência democrática, em defesa da Constituição Federal de 1988 e da soberania do voto popular. Na

avaliação dos/as organizadores/as, o evento atingiu os objetivos propostos, reunindo dentro da UFU a comunidade Universitária e também comunidade externa. Ao final foi distribuído um Manifesto da UFU em Defesa da Democracia que foi assinado pelos organizadores (veja ao lado).

O evento, apresentado pelos professores Lu de Laurentiz (Diretor de Cultura da UFU) e Olenir Maria Mendes (Secretária Cultural da ADUFU-SS), durou cerca de 4 horas e teve espaço para intervenções de representantes da comunidade universitária, movimentos sociais e apresentações artísticas. Um dos pontos de destaque foi quando moradores da área ocupada no Campus Glória chegaram para participar da atividade. Com cartazes, cantando e falando palavras de ordem, os/as moradores/as se juntaram à Comunidade Universitária e abrilhantaram a manifestação política cultural realizada dentro da UFU.

As manifestações artísticas foram ponto alto do evento. Passaram pelo

palco artistas como Dorinha Grossi, Relato Periférico, Boletim de Ocorrência, Alex e Jéssica Pérola Negra, Hebert Levy, Calvino e Luíz Salgado. O ato ainda teve uma apresentação teatral com a professora Yaska Antunes e convidados/as, a Batucada do Levante Popular e o Sarau pela Democracia, além de outras atrações.

A presidente da ADUFU-SS, Professora Jorgetânia da Silva Ferreira, lembrou que a associação tem na sua história de quase 40 anos uma trajetória de lutas em favor da universidade pública, da Democracia e dos direitos da população trabalhadora. “Nossa categoria, já em dezembro de 2015, decidiu em Assembleia Geral uma posição claramente contrária a esse processo de impeachment. Como movimento sindical, temos inúmeras divergências com os rumos adotados pelo governo Dilma, do ponto de vista econômico, político e social e uma rápida passagem por nosso site ou pelas edições do nosso jornal apontam neste sentido”, acrescentou. Jorgetânia também



MANIFESTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UB

A comunidade universitária da Universidade Federal de Uberlândia, pela Administração Superior, pelo Diretório Central dos Estudantes, pelo Sindicato dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTA) (ADUFU-SS) vem a público manifestar sua preocupação com o crescimento da intolerância, da violência e do

A atual crise política tem ameaçado princípios e conquistas pelo envolvimento de muitos professores nas Universidades, defenderam a educação com transformação social. Mesmo incompleta, a Constituição Brasileira precisa ser defendida, aprofundada e

Somos professores(as), estudantes e técnicos(as) em defesa da soberania popular, entendendo que a Constituição consagrada no artigo 1º da Constituição Federal

Típico de qualquer ambiente democrático, como contraditório, compreendemos a importância da comunidade universitária, a pluralidade de pen

É bem sabido que o estatuto do impeachment é mera existência do mecanismo não deve ser utilizado pelo poder político e consequente desrespeito entendemos que impeachment sem crime de responsabilidade contra o Estado Democrático de Direito.

Defendemos o direito à crítica, por mais contundente outro. Somos favoráveis que seja investigado, caso de corrupção ou improbidade administrativa representantes do poder público, respeitando o contraditório e à ampla defesa.

Defendemos a Democracia Brasileira, reconhecendo aspectos. Não embarcamos nas propostas de medidas antidemocráticas para a crise. Precisamos de mais conquistas de direitos, sobretudo para garantia

Uberlândia, Minas Gerais
07/04/2016

Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia
Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Uberlândia
Sindicato dos Trabalhadores Técnico - Administrativos da UFU



Fac-símile do manifesto assinado pelas entidades da Comunidade Universitária da UFU em

Significa todos os segmentos da UFU

...pela ADUFU-SS, SINTET-UFU, DCE-UFU e Reitoria da UFU



EM DEFESA DA DEMOCRACIA!

UBERLÂNDIA EM DEFESA DA DEMOCRACIA

...ederal de Uberlândia (UFU), aqui representada pelo Sindicato dos Estudantes (DCE-UFU), pelo Sindicato dos Docentes (SINTET-UFU) e pela Seção Sindical dos Docentes (SCD), ocupação com o agravamento da crise política, e discursos de ódio.

...e instituições democráticas que foram personagens ao longo da história e, em particular no base de emancipação, autonomia e liberdade, entendemos que a Democracia é uma realidade aperfeiçoada, mas não violada.

...administrativos em educação unidos(as) na defesa de "TODO O PODER EMANA DO POVO", princípio estabelecido em 1988.

...liberdade de expressão e convivência com a diversidade de posições no interior da democracia e opções políticas.

...ntegra a Constituição Federal. Entretanto, a utilização para legitimar uma inadmissível disputa entre as liberdades dos cidadãos. Deste modo, a responsabilidade, como manda a lei, atenta

...idente que seja, a este governo ou a qualquer outro, com isenção e imparcialidade, todo e qualquer ato que envolva governantes ou governados, por quaisquer meios e trâmites legais, o direito ao

...endo que ela ainda precisa avançar em muitos aspectos, mudança de governo que apontam saídas para as mudanças que apontem para a manutenção e defesa dos direitos sociais.

...ral de Uberlândia
...de Federal de Uberlândia
...ativos da Universidade Federal de Uberlândia.

SINTET-UFU
#MUDE
MOVIMENTO UNIFICADO DOS ESTUDANTES
GESTÃO DCE 2016

...ntidades representativas da Comunidade
...n defesa da Democracia

reafirmou que a UFU não tem dono nem partido, mas tem um lado neste momento: A defesa da Democracia. A professora também cumprimentou a gestão da UFU por ter aceito o desafio de atuar na construção do evento. “De fato existe todo um processo de autoritarismo na sociedade que diz que nós não podemos nos manifestar dentro da Universidade e nós queremos dizer que vai ter manifestação sim, que vai ter luta sim, que vai ter resistência sim”, completou.

O Vice-Reitor da UFU, Eduardo Nunes Guimarães, agradeceu a presença de todos/as e reafirmou que “estamos todos em um momento importante da nação brasileira e diante de mais uma luta pela defesa da tão sonhada Democracia neste País”. O professor salientou que a democracia pode permitir a discussão sobre as desigualdades do Brasil encontrando soluções que permitam avançar no respeito e na dignidade para as pessoas. O representante da Administração Superior da UFU também comentou sobre a participação da instituição no evento. “É papel histórico de todas as Universidades Brasileiras, e não vai ser diferente na UFU, a defesa intransigente dos princípios democráticos e o respeito ao direito e

à dignidade humana. A Universidade não tem dono, ela é da sociedade brasileira e nós temos um papel histórico não só com a formação das pessoas, com a formação de profissionais, mas também da cidadania e a luta pelo respeito e a transformação social”, reafirmou o Vice-Reitor da UFU.

O representante do SINTET-UFU, Mário Júnior, reafirmou a posição do Sindicato contra o processo de impeachment: “Nossa entidade construiu o Ato em função do posicionamento claro contra esse processo de impeachment, esse movimento que clama pelo impeachment da Presidente Dilma é um movimento conservador, que não gosta das classes trabalhadoras e possui traços fascistas”, disse. Ele lembrou também que se o impeachment realmente acontecer simbolizará mais ataques às classes trabalhadoras. “Significa mais retrocessos do que esses que nós já vivemos hoje. Entendemos a necessidade de nos mobilizarmos para evitar esse retrocesso orquestrado por setores da mídia, do judiciário e setores mais conservadores da política brasileira”, ressaltou.

O representante do DCE-UFU, Bruno, reafirmou que a realização do Ato significa a defesa do Estado Democrá-

tico de Direito: “Para nós, Democracia é o direito de ter teto, comida, de ter boa educação, o direito ao contraditório, o direito de manifestar o livre pensamento, deixando de lado as divergências quando nos converge um momento histórico como esse. Percebemos o claro avanço do conservadorismo que ataca os direitos dos trabalhadores, estudantes, e ataca a própria Democracia que foi conquistada a muito sangue”, acrescentou.

O evento foi organizado pela Administração Superior, a Associação dos Docente UFU (ADUFU), Sindicato dos Trabalhadores Técnicos Administrativos (SINTET-UFU) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFU) da Universidade Federal de Uberlândia.

Um dos desdobramentos da organização conjunta do ato foi a constituição permanente do “Comitê UFU em Defesa da Democracia e contra a retirada de direitos”, com o objetivo de articular as forças democráticas, legalistas e progressistas no interior para da UFU. A primeira plenária acontecerá no dia 09 de Maio às 19 horas no Centro de Convivência da UFU, campus Santa Mônica.



Moradores da área ocupada no Campus Glória. Ao lado, os representantes das entidades organizadoras do evento

MUDANÇAS NO PIBID SÃO INACEITÁVEIS

O Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, FORPIBID emitiu, dia 23 de abril, nota de repúdio à Portaria nº 046/2016, publicada no DOU de 15 de abril, por decisão arbitrária do Presidente da CAPES, Dr. Carlos Afonso Nobre, com vistas a alterar a estrutu-

ra do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A ADUFU-SS também repudia com veemência esta decisão e cobra da Reitoria da UFU um posicionamento firme contra esta medida arbitrária. Confira abaixo a nota na íntegra.

NOTA DE REPÚDIO

Excelentíssima Senhora Presidente da República,

Vimos manifestar com veemência o nosso repúdio à Portaria nº 046/2016, publicada no DOU de 15 de abril, por decisão arbitrária do Presidente da CAPES, Dr. Carlos Afonso Nobre, com vistas a alterar a estrutura do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Essa Portaria modifica o enfoque do Programa, estabelecendo regras que precarizam as ações que vem sendo realizadas com grande efetividade pelas Instituições de Ensino Superior em parceria com as Escolas de Educação Básica, tendo amplo reconhecimento de entidades educacionais. Essa decisão desconsiderou o processo de diálogo do que foi chamado pelo MEC de “grupo de trabalho”, com a participação de parlamentares, representantes dos coordenadores institucionais do PIBID e PIBID Diversidade, entidades que representam reitores, estudantes, redes de ensino e sociedade. Sem transparência, desrespeitando decisões tomadas em audiências públicas no Congresso Nacional e tirando proveito das circunstâncias da crise política que mobiliza o país, a CAPES atua para desestruturar um Programa legítimo, que está produzindo resultados significativos para a formação de professores e para a melhoria da qualidade da escola pública.

Com anuência do Ministro, Dr. Aloísio Mercadante, a postura assumida pela CAPES coloca a Agência na contramão da proposta de governo democrático, comprometido com a educação em todos os níveis. É grave

o nível de desrespeito e incontornável o grau de indignação entre os educadores e educandos do PIBID e PIBID Diversidade frente a mais uma ameaça ao trabalho em andamento, orientado pelo compromisso firmado pelo governo de continuidade dos projetos aprovados nos Editais 061/2013 e 066/2013 até 2018, prorrogáveis por mais quatro anos. Assim, em nome dos

profissionais em educação comprometidos com o fortalecimento do PIBID e PIBID Diversidade, solicitamos a imediata revogação da Portaria da Capes nº 046/2016, pois é inaceitável que o significativo trabalho em construção pelo PIBID nas IES e escolas públicas seja desfeito.

Fórum Nacional do PIBID

1º de Maio de Luta - ADUFU participa de Ato no Acampamento Glória, organizado pelas Frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular



O 1º de Maio é uma data importante para trabalhadores e trabalhadoras, que vão às ruas reivindicar melhores condições de trabalho, redução da jornada e aumento de salário. Neste 1º de Maio, para além destas tradicionais bandeiras, acrescenta-se outra de igual importância na conjuntura brasileira: a luta da classe trabalhadora contra os ataques à democracia e contra a retirada de direitos. A ADUFU-SS é uma das entidades que está engajada nesta e em outras lutas, com destaque para a defesa incondicional das instituições públicas de ensino porque entendemos que a universidade tem um papel importante na defesa destes direitos. Nossa luta é e sempre será ao lado dos/as trabalhadores/as por um mundo menos desigual, mais justo, e por uma universidade pública de qualidade voltada para os interesses da maioria da população, especialmente a mais pobre e excluída.

Em Uberlândia, a atividade de 1º de maio de Luta, foi organizada pelas Frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular e teve como objetivo a defesa da democracia e contra a retirada de direitos da classe trabalhadora. A definição do local ocorreu em função da compreensão da importância de ampliar os locais de realização de eventos da Frentes, que até o presente

já haviam organizado atos em defesa da democracia e contra a retirada de direitos nas áreas centrais de Uberlândia. A realização do Ato no acampamento Elisson Prieto/Glória também se deu em função da ameaça de despejo que pesa sobre os/as moradores/as do acampamento. A Adufu defendeu que o ato fosse realizado neste local para reforçar os vínculos da universidade com os/as trabalhadores/as em luta por moradia. Nas falas, os/as representantes das entidades ressaltaram a preocupação com o momento de retrocessos que passa o país, em que interesses privados se sobrepõem aos interesses públicos e ameaçam conquistas democráticas e sociais. O entendimento é de que não se trata da defesa de um governo, mas da soberania do voto popular, das conquistas da Constituição Federal de 1988 e das políticas públicas que promovem a inclusão. Além das falas de representantes das duas Frentes, o ato contou com uma caminhada pelo acampamento em que, sob o comando da Batucada do Levante Popular da Juventude, palavras de ordem foram entoadas e panfletos foram entregues aos moradores/as. O ato contou ainda com apresentação musical e um lanche coletivo, com direito a bolo e parabéns aos/as trabalhadores/as por suas lutas.



ADUFU-SS cobra da Reitoria suspensão do pedido de reintegração de posse dos/as moradores/as do Bairro Élisson Prieto (Glória)



Representantes da ADUFU na ocupação do Glória no dia 1º de Maio

A ocupação de uma área no Campus do Glória, onde vivem cerca de 2.300 famílias totalizando uma população de cerca de 10 mil pessoas, pode se transformar em uma tragédia caso se cumpra a reintegração de posse da área como determinou o Juíz da Segunda Vara Federal da Subseção Judiciária de Uberlândia, publicada no DJMG em 31/03/2016.

Preocupada com a situação e a possibilidade iminente de conflito, com previsão de morte de dezenas de pessoas, segundo previsão feita pela Polícia Militar de Minas Gerais, a Diretoria da ADUFU-SS propôs à Administração Superior da UFU que suspenda o pedido de reintegração que tramita na justiça. “A nossa Seção Sindical compreende que uma ação de desocupação, enquanto o processo de solução do problema continua em andamento, pode ocasionar um confronto de repercussão nacional e de tristes consequências e que vai marcar a história da UFU”, disse a Presidente da ADUFU-SS, Jorgetânia da Silva Ferreira.

Em correspondência protocolada junto à Administração Superior, a ADUFU-SS salienta que a UFU tem uma trajetória de diálogo com os movimentos sociais e defesa dos direitos humanos e sociais, e tem o dever de promover e proteger princípios e direitos previstos na Constituição da República Federativa do

Brasil de 1988.

Além disso, a Seção Sindical lembrou que as tratativas com os órgãos envolvidos (Ministério das Cidades, Secretaria do Patrimônio da União, Governo do Estado de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Uberlândia e Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), já estão bem avançadas, inclusive com assinatura por parte do Município de Uberlândia e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto de um protocolo de intenções, que busca solucionar o problema. Esse documento foi apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, que precisa se posicionar quanto à proposta.

A Secretaria do Patrimônio da União (SPU) já manifestou interesse em contribuir com a Universidade Federal de Uberlândia no sentido de auxiliar na regularização da situação da área do “Triângulo do Glória”, inclusive com possibilidade de permuta da área da Fazenda Capim Branco pela área do Glória.

A direção da ADUFU seguirá cobrando das autoridades a solução do problema com garantia de direitos e se coloca ao lado dos trabalhadores/as do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto do Brasil, na busca da garantia do direito à moradia. Essas famílias não dispõem de outra alternativa, não podendo ser despejadas de suas casas.

ADUFU-SS e SINTET-UFU preocupados com mudanças no HC-UFU



Diretor da ADUFU-SS prof. Nilton P. Júnior em coletiva à imprensa

Se já não bastassem os problemas da saúde pública no Brasil, mais um sinal de alerta foi aceso em relação ao Hospital de Clínicas da UFU. A preocupação fez com que ADUFU-SS e SINTET-UFU reunisse a imprensa de Uberlândia para esclarecer a situação do hospital, em especial sobre a proposta de alteração do estatuto da Fundação de Apoio ao Ensino e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU). Durante a conversa com os jornalistas, a ADUFU-SS e SINTET-UFU mostraram preocupação com as mudanças que, entre outras coisas, visam permitir que a fundação faça captação de recursos junto à iniciativa privada. Tal iniciativa poderá, na prática, desvincular o HC-UFU da condição de ser 100% ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Outro fator que preocupa as entidades é a total falta de debate democrático sobre o tema. A administração superior da UFU não promoveu em seus conse-

lhos superiores nenhuma discussão sobre a temática. Decisões assim só aprofundam o problema ao invés de resolvê-los. Mesmo com os diversos questionamentos levantados pelas entidades, a Administração Superior da UFU, em reunião com o Conselho de Curadores da FAEPU, alterou o estatuto da fundação abrindo, na prática, a possibilidade de criação de uma Organização Social de Saúde. O SINTET-UFU fez uma denúncia formal ao Ministério Público questionando principalmente a ausência de debate sobre o tema com a comunidade universitária, pedido esse atendido pelos promotores que agora recomendam ao reitor a realização de um debate no Conselho Universitário (CONSUN). Na visão das duas entidades, é preciso manter a vigilância e a pressão para que a discussão ocorra democraticamente evitando, assim, retrocessos no HC-UFU.



ACONTECEU

Café Feminista



A ADUFU promoveu no mês de março (28/03), em sua sede provisória, o “Café Feminista: porque coisa de Mulher é o que ela quiser”. Momento agradável e muito prestigiado pelas mulheres e homens que lutam contra o machismo.

Oficina com crianças, adolescentes e jovens movimenta futura sede da ADUFU-SS



A diretoria da ADUFU-SS, Gestão Fortalecer as Lutas, entendendo que as crianças, adolescentes e jovens, filhos e filhas dos/as docentes do nosso sindicato precisam se sentir parte da entidade, promoveu em março (24) uma Oficina com crianças, adolescentes e jovens. Os/as participantes visitaram a obra de construção da sede, conheceram os espaços e depois realizaram a oficina. Uma mostra com o resultado desse trabalho foi apresentado no boteco da ADUFU-SS, no mês passado (1/4).

Nova sede

Falando em nova sede, vale ressaltar que a comissão criada para preparar a inauguração da nova sede da ADUFU-SS continua o seu trabalho. Novidades e surpresas estão em planejamento. A data de inauguração ainda será definida, mas deverá ocorrer em junho.

ANDES-SN escolhe nova diretoria

O ANDES-SN realiza dias 10 e 11 de maio eleição para escolha da Diretoria do Sindicato biênio 2016/2018. Única inscrita, a Chapa 1, Unidade na Luta, foi homologada pela Comissão Eleitoral Central no mês de março. Em Uberlândia, a Comissão Eleitoral definiu os locais de votação (veja abaixo). Vale lembrar que estarão aptos a votar os docentes sindicalizados até o dia 12 de fevereiro de 2016 e que estiverem em dia com suas contribuições financeiras junto à Tesouraria Nacional até 7 de março de 2016.

Locais de votação da ADUFU-SS para eleição do ANDES-SN, biênio 2016/2018, nos dias 10 e 11/05/16

Campus Santa Mônica - Saguão do Bloco 3 Q - das 9h às 21h
Campus Umuarama - Saguão do Bloco 4 K - das 9h às 20h
Campus Educação Física - Portaria - 9h às 12h e das 14h às 17h
Eseba - Laboratório de Geografia - 9h às 17h
Campus Pontal - Ituiutaba - Saguão do Bloco “D” - 9h às 12h e das 14h às 19h.
Campus Patos de Minas - Sala dos Professores - **Dia 10/5:** 9h às 12h e das 14h às 17h / **Dia 11/05:** das 9h às 12h.
Campus Monte Carmelo - Sala dos Professores - **Dia 10/5:** 9h às 12h e das 14h às 17h / **Dia 11/05:** das 9h às 12h.

Boteco da ADUFU

Mais um momento de confraternização marcou a edição de abril do Boteco da ADUFU-SS realizado em 1/4/16, na sede provisória da entidade. Com a luta pela defesa da democracia, o evento teve como tema “Para recarregar as baterias e lutar pela Democracia”. Além disso, uma linda exposição foi montada com o resultado das oficinas com crianças e jovens ocorrida em 24/3.



Próximo Boteco da ADUFU-SS

Dia: 20/05/2016 (Sexta-feira)

Horário: 20h

Local: Sede de ADUFU-SS

Animação Musical: Dorinha Grossi e convidados

Haverá espaço para criança